CUSTOS DE PRODUÇÃO MENORES TRAZEM EXPECTATIVA DE LUCRO PARA A SOJA

FELIPE DE LIMA JUNQUEIRA FRANCO FABBRI*

A safra 2022/23 ficou marcada pelos maiores custos de produção da história para o sojicultor. Para a atual safra (2023/24), há a perspectiva de que os custos com defensivos, sementes e combustível sejam reduzidos em até 10,0% em relação aos da safra anterior. Para fertilizantes, a queda de preço chega a 33,5% em Mato Grosso. Ademais, o consumo global da oleaginosa deve crescer 5,7% e a exportação brasileira, 2,7%. Apesar do declínio dos preços da commodity *frente às últimas temporadas, a queda nos custos de produção e a antecipação da venda para entrega futura podem garantir bons resultados.*

O PRODUTOR brasileiro prepara a semeadura da safra 2023/24, já em andamento no hemisfério Norte. As perspectivas são boas, em função da expectativa de custos de produção menores e da perspectiva de queda na produção norte-americana.

A semeadura da safra 2023/24 nos EUA ocorreu dentro da janela ideal e em um ritmo acelerado. No entanto, o clima passou a pesar com a falta de chuvas e temperaturas elevadas no Grain Belt norte-americano, tendo boa parte das lavouras enfrentado problemas com a seca. Com o quadro, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, na sigla em inglês) reduziu, em agosto último, a estimativa de produção para 114,5 milhões de toneladas – 1,6% menor do que no último ano-safra.

Para a Argentina, que sofreu uma forte quebra de produção na safra 2022/23, a expectativa é de recuperação na safra 2023/24. Já para o Brasil, após uma produção recorde na safra 2022/23, a produção deverá seguir crescente.

O cenário da safra norte-americana 2023/24 levou a um aumento nos preços da oleaginosa na Bolsa de Chicago, colaborando com uma retomada momentânea de preços no Brasil entre julho e agosto, junto a um dólar mais próximo dos R$ 5,00.

SHUTTERSTOCK



Mas se a produção global deverá crescer na próxima temporada e o Brasil deverá produzir mais, o que aguarda o produtor brasileiro em relação aos resultados da sua atividade no próximo ano-safra?

DEMANDA FIRME

A perspectiva vigente (em agosto) é de que o consumo global da oleaginosa em 2023/24 crescerá 5,7% em relação à safra 2022/23. Já a exportação brasileira aumentará 2,7%.

Para o mercado interno, a perspectiva é de que o consumo da oleaginosa aumente 5,1%, pautado no crescimento da exportação do farelo e do óleo de soja brasileiros e, também, no maior consumo dos derivados no País. Deve-se destacar a perspectiva de aumento do teor de biodiesel no diesel, que passou de B10 para B12 em 2023 e deverá chegar a B15 até 2024, com incrementos de 1,0 p.p. por ano. Do lado da demanda, são boas as perspectivas.

CUSTOS DE PRODUÇÃO MENORES

O primeiro ponto que o produtor deve ter em mente é que os custos de produção para o próximo ano-safra (2023/24) serão menores.

Após uma forte disparada entre 2020 e 2022, em função da pandemia de COVID-19, da alta do dólar, de gargalos logísticos e do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, os preços dos fertilizantes caíram, em média, 33,5% em Mato Grosso, neste ano.

Com isso, mesmo com a queda no preço da soja, a relação de troca (medida em sacas de soja por tonelada do insumo) está melhor do que há um ano para determinados grupos.

O mesmo aconteceu com defensivos, sementes e combustíveis. A estimativa para o ano-safra 2023/24 é de

TABELA 1 – PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES: ESTIMATIVA PARA A PRODUÇÃO DE SOJA NA SAFRA 2023/24

PAÍS	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24 (julho)	2023/24 (agosto)
Brasil	139,5	130,5	156,0	163,0	163,0
EUA	114,7	121,5	116,4	117,0	114,5
Argentina	46,2	43,9	25,0	48,0	48,0
Outros	38,5	35,9	40,0	44,8	44,8
China	19,6	16,4	20,3	20,5	20,5
Índia	10,5	11,9	12,0	12,0	12,0
MUNDO	**369,0**	**360,1**	**369,7**	**405,3**	**402,8**

Fonte: USDA

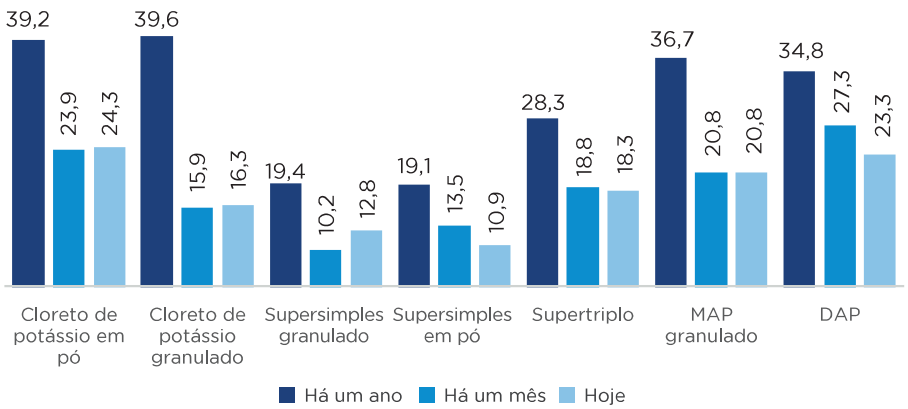
GRÁFICO 1 – CONSUMO GLOBAL DE SOJA EM GRÃO E EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE SOJA (MILHÕES DE TONELADAS)

O consumo mundial e a exportação brasileira devem crescer na safra atual.



*Expectativa em agosto de 2023
Fonte: USDA

GRÁFICO 2 – MATO GROSSO: RELAÇÃO DE TROCA (SACAS DE SOJA POR TONELADA DE FERTILIZANTE)



Fonte: Scot Consultoria

TABELA 2 – ESTIMATIVAS DE RESULTADO PARA A SOJA EM DIFERENTES PRAÇAS (R$ POR HECTARE)

SAFRA	Sorriso-MT	Dourados-MS	Rio Verde-GO	Londrina-PR
2019/20	1.858,52	1.367,43	2.241,24	1.388,95
2020/21	5.598,95	5.209,24	6.152,41	3.936,82
2021/22	6.645,51	3.508,60	7.998,88	343,33
2022/23	1.553,01	1.107,60	4.452,15	1.343,00
2023/24	493,89	69,37	3.022,02	381,50

Fontes: Scot Consultoria; Conab

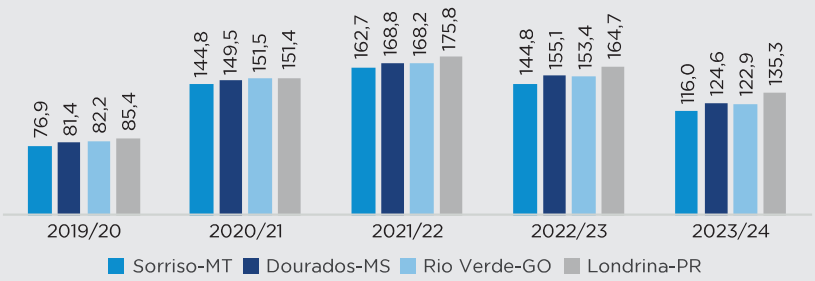
O FECHAMENTO DA SAFRA 2022/23

Segundo a Conab, o Brasil produziu 154,5 milhões de toneladas de soja na safra 2022/23 – um crescimento de 23,1% frente a 125,5 milhões de toneladas produzidos em 2021/22.

Com o aumento da produção no Brasil e um quadro de oferta e demanda internacionais menos negativo, os preços da oleaginosa sofreram uma forte queda na safra 2022/23, temporada marcada pelos maiores custos de produção da história para o sojicultor (*vide* Tabela 1).

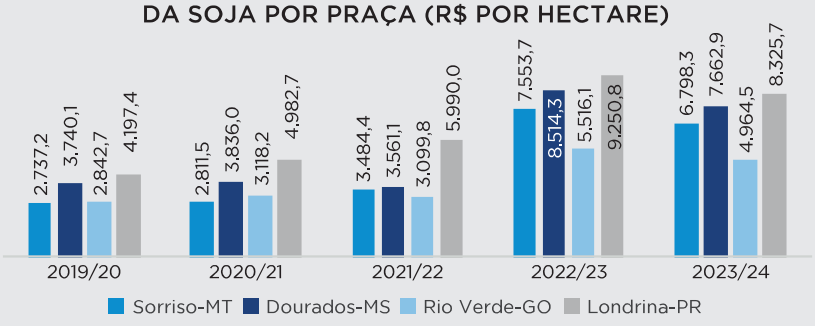
Em meio ao cenário apresentado, o retorno ao produtor na safra 2022/23 foi menor em relação aos dos anos anteriores. Aquele que não negociou antecipadamente a sua produção viu o mercado físico derreter em meio à colheita da oleaginosa, com um quadro de boa oferta, prêmios à exportação negativos e dólar menor.

GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DA SOJA POR PRAÇA (R$ POR SACA)



Fontes: Scot Consultoria; Conab

GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DA SOJA POR PRAÇA (R$ POR HECTARE)



Fontes: Scot Consultoria; Conab

que o custo seja até 10,0% menor em relação à safra anterior, também em Mato Grosso.

ESTIMATIVAS DE RESULTADOS PARA A SAFRA 2023/24

A seguir, apresentamos as estimativas de resultados econômicos para a soja (safra de verão ou primeira safra) em diferentes praças para a safra 2023/24, considerando:

- Preço médio nos meses de julho e agosto (início da safra);
- Produtividade média estadual na safra passada (segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab);
- Redução de 10,0% nos custos de produção (segundo dados da Conab e da Scot Consultoria).

Como pode ser constatado na Tabela 2, segundo o cenário considerado, o resultado do produtor, embora positivo, pode variar muito segundo as praças escolhidas. Na simulação, enquanto um produtor de Dourados-MS teria um lucro de R$ 69,37 por hectare, um produtor de Rio Verde-GO teria um resultado de R$ 3.022,02.

Observe que, apesar da queda nos preços da *commodity* frente às últimas temporadas, a queda nos custos de produção e a antecipação da venda para entrega futura podem garantir bons resultados no ciclo atual.

Para o produtor, ter os custos na ponta do lápis e aproveitar os bons momentos para a comercialização será fundamental em meio aos desafios esperados para a safra 2023/24. ■

*Zootecnista da Scot Consultoria